

O MAPA CONCEITUAL COMO FERRAMENTA FACILITADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ENFERMAGEM

Autoras: Cleide Gonçalo Rufino
Gertrudes Teixeira Lopes
Anne Patrícia Pimentel
Jane de Oliveira Pinto Caldas

Na contemporaneidade, as práticas docentes têm promovido grandes reflexões e desafios para o processo ensino-aprendizagem. Da mesma forma, as abordagens tradicionais não têm correspondido às necessidades de aprendizagem, uma vez que insere o homem em um modelo preestabelecido de conhecimento. A velocidade que o mundo se movimenta enseja que os docentes adotem mecanismos e instrumentos pedagógicos que respondam as demandas de inovação “propondo novas formas de atuação que facilitem o aprendizado”¹⁻¹⁶. Para tanto, as abordagens pedagógicas precisam ser molas propulsoras da formação intelectual deste homem e não apenas mecanismos de reprodução de um conhecimento que em algumas situações já se encontram obsoletos. O mundo atual requisita liberdade, criatividade e inovação nos processos de trabalho. Da mesma forma os processos pedagógicos devem ser desenvolvidos com vistas ao momento histórico que vivemos, ou seja, de avanços em todas as áreas do conhecimento, procurando inserir o homem em uma nova lógica social, econômica, cultural, que configura e dá contornos ao mundo contemporâneo. Modelos pedagógicos têm sido criados. Estudiosos têm se debruçado em uma nova metodologia de aprendizagem, dita significativa, quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de mecanismos de ancoragem na estrutura cognitiva preexistente no indivíduo². A aprendizagem significativa acontece mediante duas condições indissociáveis. “Primeiramente o aluno deve ter uma disposição para aprender e segundo o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo”³⁻³⁸. Nesta perspectiva, o aprendiz filtra os conteúdos que tem significado ou não para si próprio. Para dar conta do aprendizado significativo, o Mapa Conceitual se apresenta como uma possibilidade de promover outra forma de ensinar e aprender, dando ao professor, que utiliza essa ferramenta re-significar a sua própria prática pedagógica, compreendendo e intervindo qualitativamente no processo de aprendizagem dos estudantes. Mapa Conceitual,

1. Professora Auxiliar da Unisuam., Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Coordenadora da Articulação Nacional Extensão Popular e Saúde. Membro do grupo de pesquisa/ CNPq GEPEC.

2. Professora Titular da UERJ. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Diretora de Educação da ABEN/RJ. Coordenadora dos grupos de pesquisa/ CNPq GEPAD e GEPEC. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem – NUPHEBRAS. Membro do Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa do COREN/RJ.

3. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), especialista em Psicopedagogia pela UNISUAM e mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UERJ (Linha de Pesquisa: Infância, Juventude e Educação). Atualmente é membro da equipe da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e atua como Psicopedagoga do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

4. Doutorado em Psicopedagogia - Wisconsin International University (2006). Professora assistente e atua no Núcleo Psicopedagógico do Centro Universitário Augusto Motta. Professora na pós graduação das Universidades Cândido Mendes & UNISUAM. Avaliadora de publicação científica da Revista ETD da UNICAMP (ISSN1676-2592). Palestrante na área de facilitação do desenvolvimento do potencial humano, com abordagem nos valores pessoais e sociais, e foco no profissionalismo.

portanto, é uma “estratégia potencialmente facilitadora de uma aprendizagem significativa”²⁻¹ Caracteriza-se pela forma diagramática de maneira hierárquica (os conceitos mais gerais são colocados no topo da estrutura, enquanto os conceitos mais inclusos são organizados na parte inferior do mapa). Mas este é apenas um modelo, uma referência. Isto não significa dizer que o mapa conceitual tem um formato pré-estabelecido. Ele representa a maneira como o sujeito pensa determinado conhecimento no momento em que o representa, indicando assim, relações entre conceitos e entre palavras que se usam para representar conceitos. Partindo da premissa de que para haver aprendizagem é necessária que haja um ensino que promova a construção do conhecimento, a proposta do sujeito interagir com o objeto de estudo e a partir do seu conhecimento prévio revelar sua compreensão sobre o conteúdo proposto é a oportunidade que se abre para o diálogo, as interações, a mediação rumo a aprendizagem significativa. A preocupação e a curiosidade científica em relação às abordagens pedagógicas e as estratégias de ensino suscitaram desenvolver uma pesquisa que buscasse respostas às inquietações das autoras em relação à incorporação de conhecimentos significativos a partir da utilização de um instrumental que possibilitasse o desenvolvimento de conceitos, ideias e proposições dos estudantes. Para guiar o estudo definimos como objeto o Mapa Conceitual como ferramenta de avaliação do professor em relação ao percurso de aprendizagens significativas de conhecimentos acadêmicos na graduação e como **objetivos:** estimular os acadêmicos ao desenvolvimento intelectual através de atividades interativas entre alunos e professor, o desenvolvimento de aprendizagens significativas e analisar os conteúdos contidos nos mapas conceituais elaborados pelos acadêmicos, na perspectiva da aprendizagem significativa. **Metodologia:** a presente pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa para analisar o corpus de material obtido por ocasião da construção dos mapas. A experiência se desenvolveu no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), campus de Bonsucesso, no Rio de Janeiro, com estudantes do 2º período, em sala de aula da disciplina Educação no Contexto da Saúde e da Enfermagem, por ocasião da discussão do conteúdo Educação Popular em Saúde tendo como temática a valorização dos saberes do senso comum como instrumentos importantes para a busca do conhecimento científico e outras temáticas como: ética, vivências, diálogo, amorosidade, construção compartilhada do conhecimento, construção de projeto democrático, problematização e pensamento crítico na formação do enfermeiro⁴. Participaram 40 estudantes, divididos em pequenos grupos. A aplicação do mapa contou com parceria formada entre a professora de enfermagem e uma pedagoga da Instituição que vem acumulando experiências na implementação do mapa em diversas áreas do conhecimento. A análise dos Mapas Conceituais produzidos pelos estudantes vai dimensionar a compreensão e a

1. Professora Auxiliar da Unisuam., Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Coordenadora da Articulação Nacional Extensão Popular e Saúde. Membro do grupo de pesquisa/ CNPq GEPEC.

2. Professora Titular da UERJ. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Diretora de Educação da ABEN/RJ. Coordenadora dos grupos de pesquisa/ CNPq GEPAD e GEPEC. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem – NUPHEBRAS. Membro do Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa do COREN/RJ.

3. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), especialista em Psicopedagogia pela UNISUAM e mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UERJ (Linha de Pesquisa: Infância, Juventude e Educação). Atualmente é membro da equipe da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e atua como Psicopedagoga do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

4. Doutorado em Psicopedagogia - Wisconsin International University (2006). Professora assistente e atua no Núcleo Psicopedagógico do Centro Universitário Augusto Motta. Professora na pós graduação das Universidades Cândido Mendes & UNISUAM. Avaliadora de publicação científica da Revista ETD da UNICAMP (ISSN1676-2592). Palestrante na área de facilitação do desenvolvimento do potencial humano, com abordagem nos valores pessoais e sociais, e foco no profissionalismo.

capacidade de transformação dos conceitos em aprendizagens significativas. **Resultados:** Os resultados obtidos no estudo evidenciaram que os estudantes demonstraram engajamento e muito interesse na elaboração dos conceitos. Cabe salientar que esses acadêmicos já haviam entrado em contato com o Mapa Conceitual em outra disciplina, mas, na ocasião, eles foram construídos de uma forma individual e tendo apropriação dos conceitos principais necessários para elaboração de um MC, como conceitos centrais, verbos de ligação, interligação entre diferentes conceitos. Os mapas construídos evidenciaram que os acadêmicos tanto na linguagem como na construção dos conceitos apresentaram compreensão lógica do conteúdo ofertado, possibilitando uma boa interação, uma vez, que a construção do MC foi realizada em subgrupos e todos os componentes contribuíram com a elaboração dos mesmos, através de verbos, interligação entre diferentes conceitos e a produção coletiva do MC. A proposta construtivista da elaboração do MC promoveu a facilitação da aprendizagem significativa. No momento da apresentação do MC na turma ocorreram manifestações avaliativas positivas por parte dos acadêmicos e reflexões críticas acerca da Educação Popular em Saúde. Ressaltaram a metodologia como estratégica importante para possibilitar a transformação da realidade do sujeito tendo o enfermeiro como facilitador. **Conclusão:** Ser sujeito da história de sua aprendizagem é uma tarefa que exige autonomia e independência cada vez maiores. Descobrir o prazer de vivenciar uma postura científica poderá favorecer a mudança gradativa do atual cenário em nossa comunidade acadêmica, possibilitando atitude mais crítica e transformadora. A produção dos mapas conceituais pelos estudantes revelaram uma grande participação e interesse dos acadêmicos e uma interação significativa entre os estudantes e entre estes e os professores. O mapa conceitual não foi produzido em sua plenitude, pois tratava-se de uma primeira aproximação à tecnologia educativa, mas evidenciou resultados importantes para a aprendizagem significativa do conteúdo. **Contribuição para a Enfermagem:** a aprendizagem universitária pressupõe um mínimo de dedicação para que se torne produtivo. Por outro lado, reconhecemos que a maioria de nossos acadêmicos dispõe de pouco tempo para se dedicarem aos estudos, pois vivem a condição de estudante/trabalhador. Esse fato exige deles uma organização sistemática do pouco tempo disponível, com a definição de prioridades. O emprego de novas metodologias em sala de aula propicia ao aluno vivenciar novas formas de construção de novos saberes, de maneira prazerosa e até mesmo lúdica, além de interagir com seus pares e professores na construção de aprendizagens significativas. **Referências:** 1. **Pettengill, MAM. et al.** O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas. Uma breve reflexão. Rev.Esc.Enf.USP, v.32, n.1, p.16-26, abr. 1998. 2. MOREIRA,

1. Professora Auxiliar da Unisuam., Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Coordenadora da Articulação Nacional Extensão Popular e Saúde. Membro do grupo de pesquisa/ CNPq GEPEC.

2. Professora Titular da UERJ. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Diretora de Educação da ABEN/RJ. Coordenadora dos grupos de pesquisa/ CNPq GEPAD e GEPEC. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem – NUPHEBRAS. Membro do Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa do COREN/RJ.

3. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), especialista em Psicopedagogia pela UNISUAM e mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UERJ (Linha de Pesquisa: Infância, Juventude e Educação). Atualmente é membro da equipe da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e atua como Psicopedagoga do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

4. Doutorado em Psicopedagogia - Wisconsin International University (2006). Professora assistente e atua no Núcleo Psicopedagógico do Centro Universitário Augusto Motta. Professora na pós graduação das Universidades Cândido Mendes & UNISUAM. Avaliadora de publicação científica da Revista ETD da UNICAMP (ISSN1676-2592). Palestrante na área de facilitação do desenvolvimento do potencial humano, com abordagem nos valores pessoais e sociais, e foco no profissionalismo.

Marcos Antônio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em 20 de junho 2014. 3. Pelizzari, A; Kriegl, MdL; Baron, MP; Finck, NTL, *et al*, (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Consultado em junho 2014, em http://www.bom.br/publica/pdf/revista_PEC/teoria_da_aprendizagem. Freire, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa; SP; Paz e Terra, 1996.

Descritores: Ensino, Mapa, Aprendizagem, Enfermagem.

1. Professora Auxiliar da Unisuam., Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Coordenadora da Articulação Nacional Extensão Popular e Saúde. Membro do grupo de pesquisa/ CNPq GEPEC.
2. Professora Titular da UERJ. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Diretora de Educação da ABEN/RJ. Coordenadora dos grupos de pesquisa/ CNPq GEPAD e GEPEC. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem – NUPHEBRAS. Membro do Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa do COREN/RJ.
3. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), especialista em Psicopedagogia pela UNISUAM e mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UERJ (Linha de Pesquisa: Infância, Juventude e Educação). Atualmente é membro da equipe da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e atua como Psicopedagoga do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).
4. Doutorado em Psicopedagogia - Wisconsin International University (2006). Professora assistente e atua no Núcleo Psicopedagógico do Centro Universitário Augusto Motta. Professora na pós graduação das Universidades Cândido Mendes & UNISUAM. Avaliadora de publicação científica da Revista ETD da UNICAMP (ISSN1676-2592). Palestrante na área de facilitação do desenvolvimento do potencial humano, com abordagem nos valores pessoais e sociais, e foco no profissionalismo.